

Anúncio do Plano deixa o Governo otimista

O Ministério da Fazenda distribuiu, ontem, nota oficial saudando, com otimismo, as novas diretrizes anunciadas pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos sobre a questão da dívida externa. Elas, diz a nota, constituem um passo positivo e um avanço conceitual importante na direção certa. Uma avaliação final, no entanto, ressalta, depende da formulação dos detalhes do programa, assim como das condições de sua implementação que, entendemos, finaliza, deverão ser objeto de discussão o mais breve possível.

Parlamentares, empresários e economistas reagiram com cautela ao novo plano norte-americano para reduzir a dívi-



Maílson: otimismo

da externa do Terceiro Mundo, dizendo de um modo geral que ainda é muito cedo para saber se ele vai funcionar.

senador Bill Bradley, democrata da Nova Jersey, pediu a criação de um cargo especial, que chamou de embaixador para a dívida, recomendando que o titular seja uma pessoa fora do controle dos bancos e se dedicando 20 horas por dia à questão.

Bradley notou que se o FMI e o Banco Mundial fornecerem os fundos com garantia para acordos comerciais de redução da dívida, os bancos terão mais boa vontade para voltar a emprestar ao Terceiro Mundo, financiando projetos específicos.

Barber Conable, presidente

do Banco Mundial, elogiou o discurso do secretário do Tesouro, Nicholas Brady, que anunciou o plano, mas observou que a liquidez está toda comprometida e que os organismos multilaterais não podem fazer tudo sozinhos.

Michel Camdessus, diretor-gerente do FMI, pediu apoio para o novo plano, frisando que a iniciativa inclui maior flexibilidade para os bancos.

O economista Richard Ferinberg previu que se o tesouro e as autoridades norte-americanas sustentarem firmemente o plano, os bancos não terão como resistir à iniciativa que dá uma guinada na política para a dívida do recém-terminado Governo Reagan.